cia. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994. p.88.

BORGES, T.M.M. A criança em idade pré-escolar. São Paulo: Ática, 1994. p.100.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.

BÁSICA. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 2006 v.l; il.

FERREIRA, A.B.H. Dicionário Infantil. Curitiba: Positivo, 2008. p 350. MARTINS,

A.J.F. Infância cultura e pedagogia. Porto Alegre: Criarp, 2006- p.120

SANTA ROSA, N.S. Educação musical para a pré-escola. São Paulo: Ática, 1999. 17 p.

SANTA ROSA, N.S. Educação musical para a 1ª a 4ª série. São Paulo: Ática, 1990. 55 p.

SILVA, Leda Maria Giuffrida. A expressão musical para as crianças da pré- escola. Caderno Ideias. Campinas, vol.10, 1992.

VISCONTI, M.; BIAGIONI, M.Z.; GOMES, N.R. Guia para educação e prática musical em escolas. 1ª edição. São Paulo.

PSICOMOTRICIDADE, CRIANÇA E EDUCAÇÃO INFANTIL UM OLHAR SOBRE O MOVIMENTO INFANTIL

DÉBORA MARTINS CAMPANHOLA RUTEN

RESUMO

Dentro do processo de ensino aprendizagem percebeu-se que a psicomotricidade auxilia o desenvolvimento global da criança, primando pelos aspectos mental, psicológico, social, cultural e físico, sendo as atividades ligadas ao aprimoramento das habilidades motoras efetivas tendo de ser parte importante do trabalho realizado dentro do contexto escolar de forma a auxiliar no processo de aprendizagem do aluno. Assim o objetivo deste artigo foi analisar a importância da psicomotricidade nas crianças de 2 a 5 anos e como esta pode auxiliar na aprendizagem da mesma, esclarecendo que o aprender é abrangente e está em atividades diversificadas, necessitando sempre de objetivos a serem alcançados pelos professores, para que a partir daí os educandos possam criar e se expressar, no ambiente escolar.

Palavras-chave: criança, psicomotricidade, jogos, professor, desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

Within the process of teaching learning it was noticed that the overall development of the child, focusing on the mental, psychological, social, cultural and physical aspects, being the activities linked to the improvement of effective motor skills having to be an important part of the work done. Within the school context in order to assist in the student's learning process. Thus the objective og this article was to analyze the importance of psychomotricity in children from 2 to 5 years old and how it can help the learning of the same clarifying that learning and comprehensive and this in diversified activities, always needing objectives to be reached by teachers, so that form then on the learners can create and express themselves in the school environment.

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é uma importante dimensão do desenvolvimento da cultura humana. Mesmo antes de nascer, o ser humano se movimenta e vai cada vez mais tendo controle sobre o próprio corpo. Após o nascimento esta gama de movimentos aumenta e se modifica, as crianças passam a engatinhar, andar, manusear objetos, correr, saltar, brincar, experimentando sempre novas maneiras de se movimentar.

Ao movimentarem-se as crianças expressam seus sentimentos e necessidades, transmitem suas emoções e seus pensamentos, além de ampliarem os significados de seus gestos e posturas corporais.

Portanto, o movimento humano é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

Os referenciais nacionais da educação infantil (1998), defende que os trabalhos com os movimentos contemplam a multiplicidade dos atos motores e propiciam um amplo desenvolvimento de diversos aspectos acerca das atividades cotidianas.

"O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança". (BRASIL, 1998,

p.15)

O movimento é uma dimensão importantíssima do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde quando são concebidas, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento.

Desta forma, o movimento é uma das principais bases da educação global da criança e suas condutas são divididas em: condutas de base, neuromotoras e perceptivo-motoras. As condutas de base são responsáveis por aspectos primordiais, sendo eles o equilíbrio, a postura, a respiração voluntária, a coordenação dinâmica global, a coordenação segmentar e a coordenação dos músculos da face.

A psicomotricidade é uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo, sendo no início do desenvolvimento infantil uma dimensão subjetiva que encontra sal eficácia na interação com o meio social primário.

Ao entrar no ambiente escolar as habilidades tendem a se desenvolverem com maior facilidade se encontram um espaço produtivo e rico em oportunidades, sendo assim o presente trabalho discute alguns aspectos fundamentais na estruturação do processo de ensinoaprendizagem tendo em vista a construção do conhecimento e do saber por parte da criança através do uso das brincadeiras e jogos.

As condutas neuromotoras são responsáveis pela estruturação do esquema corporal, sendo tal esquema a tomada de consciência global do corpo, que permite o uso simultâneo de determinadas partes, assim como conservar sua unidade nas múltiplas ações que pode executar. Ele regula a posição dos músculos e parte do corpo, mutuamente, em um movimento particular e varia de acordo com a posição do corpo. Para a estruturação do esquema corporal são necessárias algumas especificidades como: imagem corporal, controle, conhecimento corporal e a lateralização.

A imagem corporal é a experiência subjetiva da percepção do próprio corpo e dos sentimentos com respeito a ele. Deriva-se das sensações proprioceptivas (provenientes dos músculos e das articulações) interoceptivas (provenientes das vísceras) e inclui também a impressão que uma pessoa tem de si mesma.

O controle (mobilização, imobilização, relaxamento) é a capacidade de descontração, global e segmentar do corpo e de suas partes. O conhecimento corporal constitui o conhecimento intelectual que uma pessoa tem do próprio corpo, se desenvolve posteriormente a imagem corporal e é adquirido por aprendizado consciente.

A lateralização é o que designa uma atividade ou função particular que ocorre mais frequentemente em um lado do corpo do que no outro. Para alguns teóricos são no decurso do período que sucede à experiência do corpo vivo, a partir dos 2 anos, durante o período de discriminação perceptiva, que se elabora na criança a predominância lateral. Sendo a dominância funcional, vinculada a própria experiência da criança, ao seu amadurecimento e à elaboração do esquema corporal. É também nesse período que se realiza a maturação dos principais centros sociais e motores.

Nas condutas perceptivo-motoras estão vinculadas as organizações temporal e espacial. Alguns autores analisam as relações entre a organização temporal e espacial e o desenvolvimento da linguagem. Afirmam que a organização temporal estaria intimamente relacionada ao desenvolvimento da linguagem, enquanto o papel da organização espacial, com respeito a este, seria mais complexo e sua evolução, em certos aspectos, mais independentes. A baixo seguem dois quadros que traçam o desenvolvimento espacial e temporal conforme a faixa etária.

Desta forma o desenvolvimento global da criança perpassa pela psicomotricidade, sendo importantíssimo dentro do processo de maturação da mesma. Para Fonseca (2009) psicomotricidade é uma prática que contribui para o pleno desenvolvimento da criança no ensino-aprendizagem, que favorece os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional que contribui para a formação da sua personalidade.

A ESCOLA E OS JOGOS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR

O termo psicomotricidade apareceu, pela primeira vez no campo da neurologia em meados do século XIX, quando alguns médicos e cientistas preocuparam-se em identificar e nomear as áreas do córtex cerebral de forma específica e segundo suas funções. Mas foi apenas no século XX que a mesma passou a ser vista de forma única e desenvolver-se como uma prática independente se transformando em uma ciência. Especificamente a prática psicomotora começou em 1935, realizada por Eduard Guilmain, que elaborou exames para medir e diagnosticar transtornos psicomotores.

Na atualidade Almeida (2006) descreve a psicomotricidade como a ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento em relação com o mundo exter-

no e interno, é a interação que o indivíduo tem de perceber, atuar e agir com o outro e com os objetos, Goretti (2009) afirma que psicomotricidade é um dos instrumentos mais poderosos para que o sujeito expressa seus conhecimentos, ideias sentimentos e emoções e se constitua como um sujeito.

Sendo assim, para se trabalhar com a psicomotricidade nas instituições escolares não é preciso recursos caros e nem tecnológicos, bastado somente unidade escolar ter uma junção de fatores, tais como concepção, comportamento, compromisso, materiais e espaços, descritos por Almeida (2006).

Segundo a autora a concepção trata-se da necessidade de se planejar, pensar e reavaliar o trabalho realizado diariamente, sendo necessário estabelecer metas a serem alcançadas e utilizar técnicas que realmente desenvolvam as crianças.

Outro aspecto importante é o comportamento que o professor tem de ter frente o trabalho com a psicomotricidade, pois o mesmo deve estar atento a todas as ações dos alunos, realizando intervenções frequentes com cunho psicomotor, Almeida (2006) coloca que "o comportamento é o combustível que move as relações diárias de um professor que quer construir coletividade na multiplicidade dos seres com as diferenças de cada um" (p.21). Além do comportamento o professor deve também ter compromisso com o seu trabalho visando o pleno desenvolvimento de seu educando.

Os materiais e espaços não modificam nada sem a intervenção do educador, ou seja, deve-se utilizá-los de forma planejada tendo em vista a necessidade de torná-los educativos.

Assim, para a psicomotricidade ser desenvolvida, precisa de ambientes o qual dará a oportunidade da criança explorar e construir referências sobre si mesma e sobre o que a rodeia, é neste ambiente que a criança vai viver uma variedade de faz-de-conta. Terá oportunidades ainda de testar, errar e concluir, tirando assim suas próprias conclusões, porque neste momento ela está construindo seu conhecimento. Lembrando que ambientes não são apenas espaços que existem materiais, mas sim espaços compostos por: recursos, ações, pessoas, relações sociais e exploração coletiva, e nestes ambientes a psicomotricidade poderá ser desenvolvida de forma a melhorar todas as capacidades infantis.

"Nesse sentido, as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem." (BRASIL, 1998, p. 15)

Na educação infantil os professore precisam enxergar a criança como um ser global para proporcionar assim um desenvolvimento evolutivo. O principal objetivo das aulas que estimulam a psicomotricidade é estimular o desenvolvimento psicomotor das crianças, por meio de jogos, brincadeiras e atividades que as crianças vivenciem com grande prazer, favorecendo a ligação do real e do imaginário.

A Educação infantil tem importante relevância no desenvolvimento da criança de uma forma geral e primordial no processo de aprendizagem das mesmas, e as brincadeiras e jogos têm um papel fundamental neste processo.

As crianças chegam aos Centros de Educação Infantil (C.E.I) com um repertório restrito de movimentos e brincadeiras, muitos não sabem saltar, correr, lançar, trepar, etc. É importante para o desenvolvimento pleno do aluno brincar, como um organismo integrado, levando-se em conta que tais habilidades são consideradas como formas de expressão de um ser humano.

A brincadeira e a aprendizagem se entrelaçam na atualidade, pois nos dias atuais as exigências cognitivas são precoces e a criança tem perdido cada vez mais o espaço do brincar para o espaço da aprendizagem, sendo que tal perda interfere diretamente na dinâmica natural do desenvolvimento psicológico da criança.

Para VYGOTSKY (s/d apud KISHIMOTO, 2002) "a imaginação em ação ou brinquedo é a primeira possibilidade de ação da criança numa esfera cognitiva que lhe permite ultrapassar a dimensão perceptiva motora do comportamento" (p. 51). FRIEDMANN (2003) completa tal pensamento, pois coloca que as brincadeiras são essenciais a saúde física, emocional e intelectual do ser humano. Ao brincar de nos reequilibramos, reciclamos as emoções e a necessidade de conhecer e inventar.

Desta forma, brincar é a representação em atos, através do jogo simbólico, a possibilidade de pensamento propriamente dito, marcando a passagem de uma inteligência sensório-motora, baseada nos cinco sentidos e na motricidade, para uma inteligência representativa pós-operatória. Segundo KISHIMOTO (2002), representar, brincar é dar forma às experiências humanas significativas; é reapresentar, tornar novamente presente, presentificar vivencias que, por sua experiência, mereçam ser permanentemente lembradas. O imaginário não se confunde com o real, ele é um instrumento para a compreensão e a tomada de consciência real.

Confirmando este pensamento, Oliveira (2008) diz que o brincar como o viver, é o prazer da ação, é a vivência da dimensão

psíquica nas relações da criança com o mundo, onde ao brincar a criança vive o prazer de agir simultaneamente com o prazer de projetar-se no mundo em uma dinâmica interna que promove a evolução e a maturação psicomotora e psicológica dela.

Para Neto (2001), brincar através dos movimentos, permite a criança um conjunto de relações (sujeito, as coisas, o espaço) necessárias ao seu desenvolvimento motor, aprendendo a perceber e a interacionar o vívido, o operatório e o mental. As aquisições feitas através das brincadeiras permitem a construção de uma cultura motora fundamental à tarefas mais precisas e que necessitam de mais exigência das estruturas ou componentes da motricidade.

"O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança". (BRASIL, 1998, p. 15)

Então, o brincar é de fundamental importância do desenvolvimento da criança, que através do lúdico, cria mecanismos de aprendizagem que proporcionarão o seu desenvolvimento integral.

Objetivos da educação psicomotora na Educação Infantil

De acordo com o Referencial Nacional para Educação Infantil (1998) os objetivos do trabalho com a psicomotricidade (movimento) se dividem conforme a idade, sendo para crianças de o a 3 anos e de 4 a 6 anos.

A Educação Infantil corresponde à primeira etapa da Educação Básica, e assim considerada essencial, ela dá os fundamentos primordiais desta fase. Tendo grandes responsabilidades no crescimento infantil, porque educar é tarefa difícil e delicada, de um pouco de ciência, de experiência e de muito bom senso, mas, sobretudo de infinito amor e carinho. Dentro desse contexto a escola é vista como ambiente favorável de interação entre a criança e o saber.

Ser criança é estudar brincando, conversar e aprender, criar e ensinar, ser e ousar, rir e chorar, assim é a criança na Educação Infantil, fascinante. Compreende o mundo interpretando-o e respeitando-o, vive intensamente, brinca e sem saber constrói conhecimentos importantíssimos que irão acompanhá-la por toda vida.

Neste sentido Dornelles (apud CRAIDY e KAERCHER, 2001) afirma que a brincadeira é algo que pertence à criança, a infância. Através do brincar, a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro. O brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro e com o mundo.

Brincando a criança (re) significa seu mundo, posto que o início da capacidade de significar não está nas palavras, mas nas brincadeiras. Enquanto brinca a criança, o jovem ou o adulto experimenta a possibilidade de reorganizar-se internamente de forma constante, pulsante, atuante e permanente. Por isso, incentivar as brincadeiras na Educação Infantil é uma tarefa indispensável ao educador, pois na atividade lúdica o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido, possibilitando quem vivencia momentos de fantasia e de realidade. Ressalta-se a ideia de que é preciso que os Educadores (Profissionais de Educação) reconheçam o real significado do lúdico, estabelecendo relações entre o brincar e o aprender a aprender.

"O desenvolvimento psicomotor se processa de acordo com a maturação do sistema nervoso central, assim a ação do brincar não deve ser considerada vazia e abstrata, pois é dessa forma que a criança capacita o organismo a responder aos estímulos oferecidos pelo ato de brincar, manipular a situação será uma maneira eficiente da criança ordenar os pensamentos e elaborar atos motores adequados a requisição (VELASCO, 1996, p.27).

Na Educação Infantil a criança tem que ser criança, poder brincar, amar, conhecer interagir, pois a criança se desenvolve brincando. Sendo assim, o desafio e o faz-de-conta, precisam estar presentes constantemente na rotina escolar. É fundamental a boa acolhida, a segurança o espaço para a emoção, a sensibilização, a expressão, como também, a ampliação das habilidades, o desvendar do corpo e do espaço na formação da identidade e autonomia de cada um.

Piaget (1987 apud OLIVEIRA, 2000), estudando as estruturas cognitivas, descreve a importância do período sensório motor e da motricidade, principalmente antes da aquisição da linguagem, no desenvolvimento da inteligência. O desenvolvimento mental se constrói através de uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para ele, significa uma compensação, uma atividade, uma resposta ao sujeito, frente às perturbações exteriores ou interiores.

A descoberta do corpo, das sensações, dos limites e movimentos é muito importante para a criança da Educação Infantil, pois nesta etapa ela está construindo a sua imagem corporal. Assim, ela precisa descobrir seu corpo e também o corpo do outro. As atividades psicomotoras são essenciais para que ocorra esta construção, pois brincando e explorando o espaço, ela se organiza tanto nos aspectos motor e sensorial, como emo-

cional, ampliando seus conhecimentos de mundo. Neste momento, a linguagem corporal é a forma de comunicação mais utilizada pela criança. Kyrillos e Sanches completam dizendo que:

"Na Educação Infantil começamos a exploração intensa do mundo, das sensações, das emoções, ampliando estas vivências como movimentos mais elaborados. A linguagem corporal começa então, a ser substituída pela fala e pelo desenho, no entanto, é essencial que continue sendo explorada. O trabalho com movimentos e ritmos, de grande relevância para a organização das descobertas feitas, torna-se mais sofisticado. Nesta etapa, a atenção é voltada para o desenvolvimento do equilíbrio e de uma harmonia nos movimentos (KYIRILLOS; SAANCHES, 2004, p.154).

A função motora, o desenvolvimento intelectual e o afetivo estão intimamente ligados na criança. A Psicomotricidade quer justamente destacar a relação entre a motricidade, a mente e a afetividade que existe na etapa da Educação Infantil e facilitar o desenvolvimento global da criança.

Na atualidade, cada vez mais, profissionais que lidam com o ser humano percebem que é impossível dissociar o homem. Desta forma, as crianças devem ser compreendidas dentro de uma visão biopsicossocial, onde o corpo, a mente e a vida social estão interligados, sendo de extrema relevância desenvolve-los dentro de um mesmo processo. Para Ferreira (2002):

"Todos os aspectos do desenvolvimento estão intimamente relacionados e exercem influência uns sobre os outros, a ponto de não se possível estimular o desenvolvimento de um deles sem que, ao mesmo tempo, os outros sejam igualmente afetados". (FERREIRA, 2002, p.13)

O ser humano é um complexo de emoções e ações propiciadas por meio do contato corporal, nas atividades psicomotoras que também favorece o desenvolvimento afetivo entre as pessoas, o contato físico, as emoções e as ações. O objetivo da Psicomotricidade é desenvolver as possibilidades motoras e criativas do ser humano em sua globalidade, partindo do seu corpo, levando a centralizar sua atividade e a procura do movimento e do ato.

É importante ressaltar que na psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, toda obra de Henri Wallon e de Jean Piaget colocam em evidência o papel da atividade corporal no desenvolvimento de funções cognitivas.Wallon (1968) afirma que o pensamento nasce para retornar a ele. Piaget (1987, apud OLIVEIRA, 2000) diz que, mediante a atividade corporal a criança pensa, aprende, cria e enfrenta os problemas.

Assim a atividade motora e a mental passaram a ser vistas como atividades que estão intimamente em interrelação, influenciando uma com a outra, através de seus dois componentes essenciais, o sócio afetivo e o cognitivo. A Psicomotricidade contribui de maneira expressiva para formação do esquema corporal, o que facilitará a orientação espacial. Ela deve ser entendida e compreendida em sua integridade, pois o nosso corpo está presente em todas as situações, e é através do movimento, que o ser humano participa do mundo manifestando suas intenções.

A Psicomotricidade, como toda a ciência tem um objetivo de estudo próprio e assim retira sua unidade e especificação, isso quer dizer que o corpo e a sua expressão dinâmica são fundamentadas, de acordo com Kyrillos e Sanches, em três conhecimentos básicos:

"O movimento, que segundo os conhecimentos atuais ultrapassa o ato mecânico e o próprio indivíduo, sendo à base das posturas e posicionamentos diante da vida; o intelectivo, que encerra a gênese e todas as qualidades da inteligência do pensamento humano, seu desenvolvimento depende do movimento para estabelecer, desenvolver e operar; o afeto, que é a própria pulsão interna do indivíduo, que matiza a motivação e envolve todas as relações do sujeito com os outros, com o meio e consigo mesmo". (KYRILLOS; SANCHES, 2004, p.167).

Sendo assim, a aprendizagem da criança está ligada diretamente ao desenvolvimento psicomotor.

A psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal, assim incentivando a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio de atividades variadas às crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Mendonça cita que:

"Os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento psicomotor infantil. É preciso estar atento para que nenhuma perturbação passe desapercebida e seja tratada a tempo, para que a capacidade futura da criança não seja afetada e prejudique a aprendizagem da leitura e da escrita". (MENDONÇA, 2004, p.20-21) O movimento é a primeira manifestação na vida do ser humano, pois desde a vida intrauterina realiza-se movimentos com o corpo, no qual vão se estruturando e exercendo enormes influências no comportamento. Sendo assim, considera-se que a psicomotricidade é um instrumento riquíssimo que auxilia a promover preventivos de intervenção, proporcionando resultados satisfatórios em situações de dificuldades no processo de ensino aprendizagem.

"É pela psicomotricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo: porém esta descoberta a partir dos

objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando ela tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada". (OLIVEIRA, 2000, p.34)

Psicomotricidade é, portanto, a relação entre pensamento e a ação, e envolve, também, as emoções. Tem a finalidade de assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano.

Os movimentos expressam o que se sente, os pensamentos e atitudes que muitas vezes estão arquivadas no inconsciente. O desenvolvimento envolve aprendizagem de vários tipos, expandindo e aprofundando a experiência individual. Por isso, cada vez mais os educadores recomendam jogos e brincadeiras desde a Educação Infantil.

Segundo Mendonça (2004) a função do professor é trabalhar no aluno cada uma das dimensões, para levá-lo à construção da unidade corporal e à afirmação da identidade. A Psicomotricidade tem ação educativa e preventiva.

A Psicomotricidade se relaciona através da ação, como um meio de tomada de consciência que une o corpo, a mente, o espírito, a natureza e a sociedade. Ela está associada à afetividade e à personalidade, pois a criança utiliza seu corpo para demonstrar o que sente. Na Educação Infantil, a criança está sempre em busca de experiências e novidades em seu próprio corpo, formando ideias, conceitos e assim progressivamente organizando o seu esquema corporal.

O professor deve estar sempre atento às etapas do desenvolvimento do aluno, colocando-se na posição de facilitador da aprendizagem e calcando seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e no afeto. A psicomotricidade, no processo de ensino-aprendizagem, está intimamente ligada aos aspectos afetivos com a motricidade, com o simbólico e o cognitivo.

Ela enfoca a unidade da educação dos movimentos, ao mesmo tempo que põe em jogo as funções intelectuais. As primeiras evidências de um desenvolvimento mental "normal" são manifestações puramente motoras. As atividades motoras desempenham na vida da criança um papel importantíssimo, em muitas das suas primeiras iniciativas intelectuais. Enquanto explora o mundo que a rodeia com todos os órgãos dos sentidos, ela percebe também os meios com os quais fará grande parte dos seus contatos sociais.

A base do trabalho com as crianças na Educação Infantil consiste na estimulação perceptiva e desenvolvimento do esquema corporal. A criança organiza aos poucos o seu mundo a partir do seu próprio corpo.

A abordagem que a psicomotricidade proporciona é permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. Entende-se que o movimento humano é construído em função de um objetivo, a partir de uma intenção como o desejo de expressar-se e esse movimento transforma-se em comportamento significante. Por isso, é necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento.

Através da ação, a criança vai descobrindo as suas preferências e adquirindo a consciência do seu esquema corporal. Para isso é necessário que ela vivencie diversas situações durante o seu desenvolvimento, nunca esquecendo que a afetividade é a base de todo o processo de desenvolvimento, principalmente o de ensino-aprendizagem. Mendonça cita que:

"O desenvolvimento psicomotor quando acontece harmoniosamente, prepara a criança para uma vida social próspera, pois, já domina seu corpo e utiliza-o com desenvoltura, o que torna fácil e equilibrado seu contato com os outros. As reações afetivas e as aprendizagens psicomotoras estão interligadas. A psicomotricidade é abrangente e pode contribuir de forma plena para com os objetivos da educação". (2004, p.25)

O trabalho da Educação Psicomotora prevê a formação de uma base indispensável para o desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos e atividades lúdicas a criança se conscientize sobre seu corpo.

A educação lúdica, na essência, além de ajudar e influenciar na formação da criança possibilita um crescimento sadio, um enriquecimento permanente. Na atividade lúdica, o que importa é a sua própria ação, o momento vivido, possibilita quem a vivencia movimentos de encontro consigo mesmo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade. Segundo Luckesi (2000) as atividades lúdicas são aquelas que propiciam uma experiência de plenitude em que se envolve por inteiro, estando flexíveis e saudáveis.

A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento do seu próprio corpo, levando em consideração sua idade e cultura corporal. Pode-se dizer que o lúdico, através de atividades afetivas e psicomotoras, constitui-se num fator de equilíbrio expresso na interação entre o espírito e o corpo, a afetividade e a energia, o indivíduo e o grupo, promovendo a totalidade do ser humano.

Uma das principais propostas deste trabalho na Educação Infantil, portanto é o

de criar espaços e oportunidades onde às crianças se vejam podendo realizar várias atividades, sempre experimentando, pois acredita-se que é só assim que elas podem de fato, tornar-se cada vez mais saudáveis, confiantes e autônomas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante anos buscou-se compreender o desenvolvimento da criança, que cresce e amadurece fisicamente, sendo que tais mudanças transformam seu comportamento social e emocional. E foi assim que surgiu a educação psicomotora, uma metodologia de ensino que norteia e age como instrumento facilitador para o desenvolvimento do movimento humano, enquanto meio pedagógico.

De acordo com Airton Negrine a educação psicomotora pode ser compreendida como uma técnica:

"A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial." (NEGRINE, 1995, p. 15).

No entanto, para o autor, tal técnica tem como finalidade transformar o corpo em um instrumento de ação sobre o mundo, permitindo a interação com os outros e auxiliar a criança se apropriar de sua imagem de corpo operatório, permitindo seu desenvolvimento. Outros objetivos da educação psicomotora abrangem diversas metas, dentre elas: a aquisição do domínio corporal, definindo a lateralidade, a orientação espacial, desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e a flexibilidade, controle da inibição voluntária, melhorando, o nível de abstração, concentração, reconhecimento dos objetos através dos sentidos (auditivo, visual, etc.), desenvolvimento sócio afetivo, reforçando as atitudes de lealdade, companheirismo e solidariedade.

O estudo permitiu concluir que os jogos e brincadeiras, que são conteúdo da psicomotricidade, permitem o desenvolvimento integral do aluno, contribuindo positivamente para o processo de aprendizagem.

Percebendo-se assim, que os envolvidos no desenvolvimento infantil têm grande responsabilidade frente à psicomotricidade, sendo necessário realizar atividades que visem o movimento em suas diversas formas, focando sempre na aprendizagem através de jogos e brincadeiras que facilitam a mesma e permite o aprender com prazer.

Cabe às escolas perceber eventuais perturbações no processo de aprendizagem, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. de. Teoria e prática em psicomotricidade: Jogos atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak 2006.

ASSIS, A. P. P; SILVA, F. V; LIMA, J. F; SILVA, S. S; CASTRO, G. A. A; DESTRO, D. S. Importância da Educação Física para as séries iniciais a partir das contribuições da psicomotricidade. In: http://www.faminas.edu.br. Acesso em 27 de janeiro. de 2017.

BARROS, D. do R; FERREIRA, C. A. de M; HEINSIUS, A. M. Psicomotricidade Escolar.

Rio de Janeiro: Wak, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular para a educação infantil. Vol III. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRAIDY, C; KAERCHER, G. E. P. S. (org.). Educação Infantil Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FONSECA, V. da. A Psicomotricidade e o desenvolvimento do ser humano. São Paulo. 1983.

Disponível em: http://www.leoabreu.psc.br/02.htm, Acesso em: 05. janeiro. 2017.

FRIDMANN, A. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Ed. Vozes, 2003.

GORETTI, A. C. "A Psicomotricidade". Disponível em: http://www.cepagia.com.br/textos/a_psicomotricidade_amanda_cabral.doc, Acesso em: 02. janeiro. 2017.

KYRILLOS, M. H. M.; SANCHES, T. L. Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade. In: ALVES, F. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.153-175.

LUCKESI, C. C. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, C. C. (org.) Ludopedagogia - Ensaios 1: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.

MENDONÇA, R. M. Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na educação infantil. In: ALVES, F. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.19-34.

MOYLES, J. Só Brincar? O papel do